ISSN: 1981-8963

FREE THEME ARTICLE

WORK PROCESS OF NURSING: A CRITICAL REFLECTION ON THE
SYSTEMATIZATION OF NURSING CARESISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO UM PROCESSO DE
TRABALHO DA ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO CRÍTICAPROCESO DE TRABAJO DE LA ENFERMERÍA: UNA REFLEXIÓN CRÍTICA ACERCA DE LA SISTEMATIZACIÓN
DE LA ASISTENCIA DE ENFERMERÍAAna Lúcia Medeiros¹, Rogéria Moreira Abrantes², Sérgio Ribeiro Santos³, Maria Miriam Lima da Nóbrega⁴

ABSTRACT

Objective: to develop a critical reflection on the systematization of nursing care in the work process of nursing. **Method:** systematic literature review, held in databases on line BDNF (Database of Nursing) and SciELO (Scientific Electronic Library Online), using the following descriptors: nursing care, nursing process, patient care planning and professional practice. We selected articles that met the following criteria: have been held in Brazil, the descriptor contains the title and analyzed. **Results:** the systematization of nursing care is a methodology used to build up assistance priorities, planning actions and creates records of interventions that should be implemented, focusing on the individual in its totality and for their particularities. It is understood that there is need for theoretical and practical operational viability in the hospital context and awareness of managers and nurses to the importance of the systematization for the individual, the hospital organization and the community. **Conclusion:** a good management associated with the educational process is the fundamental tool in the installation process in a sustainable way of the systematization of nursing care. **Descriptors:** nursing; nursing care; nursing process; patient care planning; professional practice.

RESUMO

Objetivo: desenvolver uma reflexão crítica acerca da sistematização da assistência de enfermagem como um processo de trabalho da enfermagem. **Método:** revisão sistemática da literatura, realizada nas bases de dados "on line" BDNF (Base de dados de Enfermagem) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando os seguintes descritores: cuidados de enfermagem, processos de enfermagem, planejamento de assistência ao paciente e prática profissional. Foram selecionados artigos que preenchiam os seguintes critérios: ter sido realizado no Brasil, conter o descritor no título e ter sido publicado nos últimos 10 anos. Um total de 23 artigos foram selecionados e analisados. **Resultados:** a sistematização da assistência de enfermagem por ser uma metodologia utilizada para estabelecer as prioridades assistenciais, o planejamento das ações e criar registros de intervenções que devem ser implementadas, tendo como foco o indivíduo em sua totalidade e respeito às suas particularidades. Compreende-se que há necessidade de aprofundamento teórico e prático da viabilidade operacional no contexto hospitalar e sensibilização dos gestores e enfermeiros assistenciais diante da importância da sistematização para o indivíduo, a organização hospitalar e a comunidade. **Conclusão:** um bom gerenciamento associado ao processo educativo é a ferramenta fundamental no processo de instalação de forma sustentável da sistematização da assistência de enfermagem. **Descritores:** enfermagem; cuidados de enfermagem; processos de enfermagem; planejamento de assistência ao paciente; prática profissional.

RESUMEN

Objetivo: desarrollar una reflexión crítica acerca de la sistematización de la asistencia en enfermería en el proceso de trabajo en enfermería. **Método:** revisión sistemática de la literatura, que se celebró en bases de datos en línea BDNF (Base de datos de Enfermería) y SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando las siguientes descriptors: cuidados de enfermería, proceso de enfermería, planificación de la atención y el paciente la práctica profesional. Se seleccionaron los artículos que cumplieron con los siguientes criterios: se han celebrado en Brasil, el descriptor contiene el título y se han publicado en los últimos 10 años. Un total de 23 artículos fueron seleccionados y analizado. **Resultados:** la sistematización de la asistencia en enfermería es una metodología utilizada para establecer las prioridades asistenciales y la planificación de las acciones, Crea registros de intervenciones que deben ser implementadas, teniendo como foco al individuo en su totalidad, respetando sus particularidades. Se comprende que existe una necesidad de profundización teórica y práctica de la viabilidad operacional en el contexto hospitalario y sensibilización de los gestores y enfermeros asistenciales frente a la importancia de la sistematización para el individuo, la organización hospitalaria y la comunidad. **Conclusión:** un buen gerenciamento asociado al proceso educativo es la herramienta fundamental en el proceso de instalación de manera sustentable de la sistematización de la asistencia en enfermería. **Descriptor:** enfermería; atención de enfermería; procesos de enfermería; planificación de atención al paciente; práctica profesional.

^{1,2}Enfermeiras. Mestrandas em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Nível Mestrado, Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPB. E-mails: aninhapits@gmail.com; rogeriabrantess@hotmail.com; ³Enfermeiro. Doutor em Sociologia. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Clínica e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. E-mail: srsantos207@gmail.com; ⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria da UFPB. Diretora do Centro para Pesquisa e Desenvolvimento da CIPE® do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. Pesquisadora CNPq. E-mail: miriam@ccs.ufpb.br

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é entendida como um método de trabalho da enfermagem que pode ser aplicado na prática por meio de instrumentos, e vem, nos últimos anos, sendo utilizada em algumas instituições de saúde como uma metodologia assistencial que faz uso do processo de enfermagem. Ela traduz uma teoria de enfermagem na assistência aos pacientes, as suas necessidades, como sua aplicação prática. Desde a década de 1970, o processo de enfermagem vem sendo implantado no Brasil, inicialmente por Wanda Aguiar Horta. O Conselho Federal de Enfermagem, no uso de suas atribuições e por intermédio da Resolução nº 272, em 2002, revogada pela Resolução nº 358 de 2009, estabelece e normatiza a implantação da SAE em âmbito nacional, nas instituições de saúde, sejam elas públicas ou privadas. No entanto, frente ao cenário atual da saúde brasileira, é possível perceber que a referida resolução por si só, ainda não fornece subsídios suficientes para a implantação da sistematização da assistência de enfermagem em várias instituições de saúde.¹

Em uma época em que tanto se discute a questão da humanização das práticas de enfermagem, a aplicabilidade da SAE propõe uma mudança no comportamento de toda a equipe que presta cuidados ao paciente. No entanto, a resistência em adotar uma metodologia de trabalho e novas terminologias representa um dos desafios desta década. Na prática profissional, percebe-se que as etapas do processo de enfermagem são aplicadas no cuidar, pois mentalmente o enfermeiro realiza os cuidados embasados no método científico bastando para isso, organizá-lo, formalizá-lo e registrá-lo.²

Apesar do reconhecimento da importância e dos benefícios da SAE, muitos enfermeiros ainda não a aplicam em sua totalidade, em virtude das dificuldades encontradas no tocante à sua operacionalização. São apresentadas como justificativas para não implementação fatores como: falta de conhecimento nas etapas do processo, pouca habilidade no exame físico e grande responsabilidade frente às atividades burocráticas que lhes são impostas.³

Essas dificuldades são apontadas por acadêmicos de enfermagem, enfermeiros e docentes em diversos trabalhos, o que justifica a relevância deste estudo para que se possa pensar como superá-las no cotidiano da prática da enfermagem assistencial. Neste sentido, percebe-se a necessidade de estudos que analisem estas dificuldades, proporcionando reflexões sobre a prática desse processo resultando em ajuda para transformar e humanizar o exercício da Enfermagem. Contemplando este contexto, o presente estudo tem o objetivo de desenvolver uma reflexão crítica acerca da SAE como um processo de trabalho da Enfermagem.

• Processo de trabalho da enfermagem

A Enfermagem, ao longo de sua trajetória, foi conceituada como trabalho e prática social que

utiliza conhecimentos e habilidades específicas, construídas e organizadas na divisão social e técnica do trabalho da saúde. Legalmente está composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem habilitados para desenvolver atividades sobre uma divisão social e histórica do trabalho.⁴

O processo de trabalho da enfermagem tem sofrido influências históricas, legais e culturais, mas também, pela sua dinamicidade e necessidade reconhecida, vem ao longo dos anos construindo formas alternativas de melhorar as ações desenvolvidas por meio de reflexões sobre sua práxis e isso tem sido um fator determinante para a melhoria da qualidade de vida da população e transformação do processo saúde-doença.

Tal processo de trabalho particulariza-se em uma rede que é denominada cuidar ou assistir, administrar ou gerenciar, pesquisar e ensinar. Cada um destes pode ser tomado como um processo à parte com seus próprios elementos, ou seja, seu objeto, seus meios/instrumentos e suas atividades e podem ou não coexistir em determinado momento e instituição. Nesses diferentes processos, os trabalhadores de enfermagem, inserem-se de forma heterogênea e hierarquizada, expressando a divisão técnica e social do trabalho de enfermagem.⁵

Notemos também que o processo de trabalho assistir ou cuidar em enfermagem tem como objeto o cuidado demandado por indivíduos, famílias, grupos sociais, comunidades e coletividades. Algumas pessoas entendem que o objeto de trabalho nesse contexto é o corpo biológico desses indivíduos, porém como a Enfermagem é uma ciência e uma prática que se faz a partir de conhecimentos próprios, reconhece que o ser humano demanda cuidados de natureza física, psicológica, social e espiritual durante toda a vida, onde esses cuidados são providos por seus profissionais.⁶

Dessa forma, a Enfermagem tem procurado buscar uma maneira para organizar seu trabalho, não pela divisão deste em tarefas, que traz consigo a divisão do ser humano em partes, mas pelo cuidado de enfermagem prestado de forma integral, onde a qualidade desse cuidado seja mais importante do que a padronização dos procedimentos.

Portanto, para que a Enfermagem desenvolva esse processo de trabalho, ela tem lançado mão de alguns métodos e técnicas, como por exemplo, a sistematização da assistência de enfermagem, onde seu emprego efetivamente é um reforço necessário para melhoria na qualidade da assistência.

• Sistematização da assistência de enfermagem como processo do cuidar

A Enfermagem, enquanto disciplina, tem como foco a ciência e a arte de cuidar do ser humano. Nos últimos anos vêm progressivamente consolidando seu saber e fazer no cuidado ao ser humano como um ser integral, buscando dar significado a sua existência.⁷

Nesse contexto, entende-se que o cuidado é imprescindível em diferentes situações da vida do ser humano, seja ele, na promoção da saúde, na prevenção de doenças, no transcorrer de enfermidades e seus agravos, nas incapacidades ou no processo de morrer.

Dessa forma, a sistematização da assistência de enfermagem representa um instrumento fundamental no planejamento e execução desses cuidados, sendo um método usado por enfermeiros para coletar dados, planejar, implementar e avaliar o cuidado, ou seja, são ações sistematizadas e sequenciais que visam o cuidado de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade.

Logo, desvela-se a importância desta metodologia nos cuidados ao ser humano, onde há o encontro dos reais problemas de saúde do ser cuidado com a intervenção do cuidador, exigindo julgamento, habilidade e perícia nas tomadas de decisões do enfermeiro, garantindo, desta forma, a qualidade e a segurança do cuidado prestado. Assim, a utilização deste método científico, que organiza e guia as ações de cuidar na enfermagem, traz inúmeros benefícios.

Há alguns anos, muitos pesquisadores já vêm mostrando que o uso da SAE pode trazer benefícios não só para o profissional e cliente, como também para a instituição. Para que o enfermeiro assista adequadamente o cliente, é necessário conhecer os problemas que ele está vivenciando e a falta de clareza na sua identificação implica em perda de tempo e de energia, ou mesmo, de dinheiro. Neste sentido, o objetivo da enfermagem é prover uma assistência que atenda às necessidades do cliente, ao passo que o da instituição é prestar um serviço efetivo e eficiente, ou seja, o uso da SAE eleva a qualidade da assistência de enfermagem beneficiando tanto o cliente, através de um atendimento individualizado, assim como o enfermeiro, mostrando a importância do seu trabalho.⁸

A SAE é considerada uma metodologia cuidativa que se inicia a partir de um julgamento do enfermeiro, sobre quais são as necessidades da clientela que está a seu cuidado profissional. É um método usado para sistematizar o cuidado e organizar as condições necessárias para sua execução. É ainda, uma das ferramentas essenciais de nossa atividade do cuidar, ou seja, um instrumento de trabalho que utilizamos para facilitar e tornar possível a realização do cuidado. Quando a aplicamos, através do processo de enfermagem, temos melhores condições para identificar, compreender e descrever como o cliente está reagindo frente aos seus processos vitais e seus problemas de saúde, reais ou potenciais, podendo determinar quais os cuidados profissionais devem ser implementado.⁹

• Sistematização da assistência de enfermagem nas organizações de saúde

As organizações de saúde estão cada vez mais preocupadas com o bem estar e com a manutenção da qualidade de vida dos pacientes que buscam os serviços. Nesse cenário, a enfermagem é o foco

principal, pois representa o maior contingente do pessoal de saúde e, sem desmerecer os demais, assume a maior parte do tempo no cuidado ao paciente.

A Enfermagem é hoje uma profissão em contínuo crescimento e, após a década de 1950, com o desenvolvimento das teorias de enfermagem, vem progredindo na construção de conhecimentos assistenciais, gerenciais e no aperfeiçoamento de recursos orientadores e facilitadores para a prática profissional direcionada à uniformização das ações desenvolvidas e da linguagem utilizada durante o desenvolvimento de suas ações assistenciais.¹⁰

Há que se levar em conta, que os profissionais de enfermagem podem produzir/reproduzir e/ou modificar a dinâmica e os modelos de assistência do cuidado nos diferentes espaços de atuação, a partir de referenciais que contemplem uma reflexão crítica do seu papel profissional.

Essas reflexões dizem respeito à determinação e organização de processos de cuidado em saúde, ou seja, dizem respeito ao sistema de cuidados, enquanto espaço de construção coletiva, isto é, um espaço compartilhado de saberes em saúde.

Por outro lado, o enfermeiro desempenha um papel preponderante na construção do sistema de cuidados, por ser capaz de interagir amplamente com todos os profissionais da saúde. Nesse sentido, o enfermeiro gerencia os conhecimentos relativos ao exercício do trabalho assistencial da enfermagem e dispõe de autonomia para avaliar necessidades assistenciais do paciente, decidindo sobre o cuidado.^{11,12}

É importante refletir como a comunicação é realizada entre as pessoas envolvidas nesse processo. Cabe ao enfermeiro esse papel, pois a integração de sua equipe, a compreensão dos processos vitais de todo o ambiente organizacional, é que levará ao sucesso do procedimento executado. Com isso, o cliente/família terá os resultados alcançados dentro de padrão de qualidade e os profissionais de enfermagem, a certeza de ter prestado a assistência, respeitando a vida e a individualidade de cada ser humano.

Nesse contexto, a utilização da sistematização da assistência de enfermagem através do processo de enfermagem é imprescindível, pois ela visa não só a satisfação dos clientes, buscando responder aos problemas de saúde do paciente/família, mas antes de tudo, a realização de um serviço com qualidade, que possa tornar as pessoas mais motivadas em seu trabalho e que o mesmo possa ser realizado com segurança, satisfação, destreza e confiabilidade.

Todavia, a aplicabilidade da SAE ainda não está presente em todas as instituições de saúde. Ela vem sendo apontada como uma das formas do enfermeiro definir o seu papel e responsabilidade profissional, a qual proporciona ao enfermeiro o planejamento de suas ações e a compreensão de sua forma de atuação. Essa estratégia, para a sistematização da assistência vem sendo tema de discussão desde o início da década de 1970 e que,

apesar de muitos esforços, ainda encontra deslizos didáticos e consequentes falhas na sua aplicabilidade. Mesmo que seja preconizada pela lei do exercício profissional, alguns enfermeiros ainda não aplicam esse processo e nem utilizam as taxonomias próprias para a padronização do registro no prontuário.¹³

É importante destacar que a SAE, como processo de trabalho para a equipe de enfermagem, representa o conhecimento científico do trabalho do enfermeiro e é fundamental para este profissional e os demais profissionais que compõem essa equipe. Portanto, é indispensável o reconhecimento por parte dos gestores das instituições de saúde, a fim de que o trabalho com a SAE seja realizado em sua totalidade e que seus objetivos sejam alcançados.

• Aspectos que dificultam a praticidade da sistematização da assistência de enfermagem nas organizações de saúde

A SAE é utilizada como instrumento de trabalho que permite estabelecer as prioridades assistenciais, o planejamento das ações e gera registros das intervenções implementadas, tendo como foco principal o indivíduo em sua totalidade.

A operacionalização da proposta da SAE por meio do processo de enfermagem tem esbarrado em muitas dificuldades, prevalecendo na prática clínica à organização do cuidado centrado em tarefas, ou seja, na realização da ação. Neste sentido, existem diferentes fatores que interferem na aplicação desse processo, onde estes se inter-relacionam. Podemos destacar os que estão no âmbito da organização de saúde como as políticas, as normas e os objetivos dos serviços que muitas vezes são estabelecidos por médicos e administradores, sem a participação dos enfermeiros. Outros fazem parte do próprio cotidiano desses profissionais como suas atitudes, suas crenças, seus valores, suas habilidades técnicas e intelectuais, para os quais muitas vezes se buscam explicação para as deficiências do ensino formal e na sua relação com a prática.¹⁴

Logo, para se alcançar a implementação da SAE efetivamente ou para superar essas dificuldades encontradas, alguns sugestões são apontadas. Nesse sentido, deve haver uma parceria com as instituições de ensino, por meio da educação permanente, a fim de suprir as limitações de conhecimento dos enfermeiros⁴. Além disso, existe a necessidade de se promover uma ampla discussão sobre o assunto nas Instituições de Ensino Superior em Enfermagem, a fim de determinar que referencial teórico deva embasar o Processo de Enfermagem e definir a metodologia a ser empregada no ensino do mesmo.

Outro caminho para a implementação eficaz é a integração docente-assistencial, ou seja, a integração entre as instituições formadoras e as organizações de saúde que são campo de prática para os futuros enfermeiros.¹⁵

Dessa forma, haverá uma melhoria do aprendizado e da assistência de enfermagem favorecida pela integração com a equipe

multiprofissional. Nesse sentido, a SAE viabiliza um avanço na qualidade da assistência prestada aos clientes, em razão dos cuidados individualizados, planejados, sistematizados e baseados em evidências científicas, contribuindo para que os enfermeiros planejem a assistência de enfermagem com maior segurança. Assim, sua implantação dá mais visibilidade ao trabalho dos profissionais de enfermagem envolvidos e favorece o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo enfermeiro junto aos demais membros da equipe de saúde, familiares e clientela assistida.

• Aspectos que facilitam a praticidade da sistematização da assistência de enfermagem nas organizações de saúde

A sistematização da assistência de enfermagem tem como prioridade ser arquétipo teórico para a prática assistencial, fazendo com que a atuação dos profissionais de enfermagem seja cientificamente coerente, planejada quanto à identificação de necessidades, alcance de metas e avaliação.

Com a utilização do processo de enfermagem tem-se por objetivos diagnosticar e solucionar problemas, com base no cuidar da saúde, com vistas à melhora do paciente, o que permite à Enfermagem expor e utilizar seus conhecimentos de forma organizada, atuando na interação com outros membros da equipe de saúde, aumentando a qualidade do cuidado, ao mesmo tempo em que aperfeiçoa os enfermeiros.¹⁶

Muitos estudos demonstram que os fatores que frequentemente têm dificultado a utilização do processo de enfermagem devem-se à falta de conhecimento dos enfermeiros sobre o método. Neste sentido, as instituições de ensino de graduação devem ser responsáveis em favorecer os diferentes modos de cuidar, além dos diferentes métodos de trabalho, cujo treinamento deve ser respaldado em modelos teóricos aliados ao conhecimento prático para que facilitem a compreensão do enfermeiro ao longo de sua vida profissional.

Na realidade, o que se tem percebido é uma dicotomia entre ensino e prática em que muitas situações de ensino situam-se no nível do ideal (conhecimento formal) e sistematizado, enquanto que nos serviços é realizada a aprendizagem prática, e muitas vezes não atende esta condição, gerando insegurança e descrédito nos estudantes. Desta forma, a formação dos enfermeiros sai comprometida, contribuindo para que não busquem e nem apliquem a assistência sistematizada. Por conseguinte, deixam de levantar os problemas de enfermagem do paciente e de planejar os cuidados, ficando a assistência limitada a ações isoladas no decorrer de suas atividades.¹⁷

Ainda, neste sentido, não podemos esquecer que para a efetivação da SAE o adequado dimensionamento de pessoal é fundamental, pois é através dele que obteremos resultados satisfatórios. Ele constitui um dos instrumentos da administração indispensável para o enfermeiro, que tem como objetivo presumir o número de

peçoal de enfermagem, sob o aspecto quantitativo e qualitativo, apto a atender às necessidades de assistência da clientela.¹⁸

Lembramos também que a política organizacional afeta os serviços de enfermagem no que diz respeito à questão das reduções dos custos que tende a recair sobre a equipe de enfermagem, ocasionando diminuição do quadro de pessoal e/ou não reposição de vagas, o que repercute na qualidade da assistência prestada e em especial na aplicação do Processo de Enfermagem.¹⁹

Diante deste contexto, para uma efetiva implantação do PE, é necessária a elaboração de um plano de ação que deve incluir a sensibilização da equipe para a importância dessa metodologia, o desenvolvimento de um estudo aprofundado do tema com o envolvimento de toda a equipe e a construção coletiva dos meios para viabilizar a execução do processo.

CONCLUSÃO

Este estudo apresentou uma reflexão realista do processo da SAE nas organizações de saúde e o impacto no processo de trabalho da enfermagem. Pode-se compreender que ainda são marcantes as necessidades de aprofundamento teórico do processo, já que as dificuldades para elaborar os diagnósticos e as intervenções de enfermagem ainda são os grandes responsáveis pela sua não implementação.

Para que isto ocorra, é necessária a realização de um diagnóstico do trabalho da equipe de enfermagem, ressaltando seu preparo técnico-científico sobre o processo de enfermagem e a existência de problemas decorrentes de uma assistência não sistematizada.

Por fim, sugere-se que, para diminuir a distância entre teoria e prática no que diz respeito à implementação da SAE, é fundamental a educação permanente entre enfermeiros e gestores interessados na melhoria da assistência de enfermagem prestada.

REFERÊNCIAS

1. Hermida PMV, Araújo IEM. Sistematização da assistência de enfermagem: subsídios para implantação. *Rev Bras Enferm.* 2006; 59(5):675-9.
2. Crozeta K, Lacerda MR, Meier MJ, Dansk MTR. Nursing diagnostic in nursing's professional practice in a surgical clinic - descriptive study . *Online Braz J Nurs* [periódico na internet]. 2008 Set/Dez [acesso em: 2010 jan 05]; 7(3): [aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2008.1867>.
3. Thomaz VA, Guidardello EB. Sistematização da assistência de enfermagem: problemas identificados pelos enfermeiros. *Nursing* (São Paulo). 2002; 5(54):28-34.
4. Pires SMB. Sistematização do cuidado em enfermagem: uma análise da implementação [Dissertação]. Curitiba: UFPR; 2007. 137 p.
5. Tanaka LH, Leite MMJ. Processo de trabalho do enfermeiro: visão de professores de uma

universidade pública. *Acta Paul Enferm.* 2008; 21(3):481-6.

6. Sanna MC. Os processos de trabalho em enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2007; 60(2):221-4.
7. Celich KLS. Dimensões do processo de cuidar na enfermagem: um olhar da enfermeira [Dissertação]. Rio Grande do Sul: Escola de Enfermagem da UFRGS; 2003. 118 p.
8. Cunha SMB; Barros ALBL. Análise da implementação da sistematização da assistência de enfermagem, segundo o modelo conceitual de Horta. *Rev Bras Enferm.* 2005; 58(5):568-72.
9. Cianciarullo, TI. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu; 2003.
10. Virginio NA, Nóbrega MML. Sistematização da assistência de enfermagem/revisão de literatura. *Revista de ciências da saúde nova esperança.* 2004; 2(1):15-8.
11. Lunardi Filho WD. O mito da subalternidade do trabalho da enfermagem à medicina. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPel; 2000.
12. Rodrigues FCP, Lima MADS. A multiplicidade de atividades realizadas pelo enfermeiro em unidades de internação. *Rev Gaúch Enferm.* 2002; 25(3):314-22.
13. Fuly PSC. Modelagem do processo de enfermagem para o prontuário eletrônico do paciente [Dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2004. 182 p.
14. Rossi LA, Casagrande LDR. Processo de enfermagem: a ideologia da rotina e a utopia do cuidado individualizado. In: Cianciarullo TI, Gualda DMR, Melleiro MM, Anabuki MH, organizadores. *Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências.* São Paulo: Ícone; 2001. p.41-62.
15. Matté VM, Thofehrn MB, Muniz RM. Opinião dos enfermeiros quanto à aplicabilidade do processo de enfermagem em unidade de tratamento intensivo. *Rev Gaúch Enferm.* 2001; 22(1):101-21.
16. Leon PAP, Freitas FFQ, Nóbrega MML. Nursing assistance systematization in the dissertations of master's degree. *Rev Enferm UFPE on line* [periódico na internet]. 2009 Jan/Mar [acesso em: 2010 fev 10]; 3(1):120-6. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/273/269>.
17. Andrade JS, Vieira MJ. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. *Rev Bras Enferm.* 2005; 58(3):261-5.
18. Antunes AV, Costa MN. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital universitário. *Rev Latinoam Enferm.* 2003; 11(6): 832-9.
19. Rogenski KE. Tempo de assistência de enfermagem: identificação e análise em instituição hospitalar de ensino [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2006. 153 p.

Medeiros AL, Abrantes RM, Santos SR et al.

Work process of nursing: a critical reflection...

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/02/20

Last received: 2010/06/03

Accepted: 2010/06/05

Publishing: 2010/07/01

Addresses for correspondence

Ana Lúcia de Medeiros

Rua Juiz Arnaldo Ferreira Alves, 126, Jardim

Cidade Universitária

CEP: 58052-330 – João Pessoa, Paraíba, Brasil